

RECADO DE PARIS

PARIS, maio — Chegam notícias de Raoul Dufy: está no Hospital Ju-deu de Boston. Aos 73 anos de idade, tem uma grande alegria: poderá trabalhar outra vez, pois o novo preparado, cortisona, o livra do reumatismo. O grande pintor estava praticamente paralisado, na Catalunha, quando um reporter de "Life" foi entrevistá-lo. A revista publicou fotografias de suas mãos deformadas e paralisadas. Um médico norte-americano, dr. Homburger, grande admirador de Dufy, resolveu tratar dele, e obteve cortisona de graça das firmas que a fabricam. Dufy retoma seus pincéis, comovido — para cantar, com a graça e a leveza que só ele tem, a alegria do sol, da terra e do mar.

No último número de "Mercure de France", a sra. Silvia Beach conta como trabalhou para lançar, na França, a primeira edição de "Ulysses". Como o livro era enorme, ela e James Joyce resolveram fazer uma edição limitada, com assinaturas. Silvia Beach sugeriu incluir Bernard Shaw na lista dos que seriam convidados a tomar assinatura. Joyce sorriu: tinha certeza de que Shaw recusaria. Recusou, mas com uma bela carta: "Li vários fragmentos de "Ulysses" em folhetim. É um documento revoltante de uma fase desagradável da civilização, mas é verídico: e eu gostaria de fazer um cordão em torno de Dublin para caçar lá dentro todas as pessoas masculinas de 15 a 30 anos, obrigá-las a ler esse livro e lhes perguntar se, pensando bem, acham alguma coisa de divertido em toda essa grosseria, esse espírito sujo de escárnio, essa obscenidade... Para mim, tudo isso é horrendamente real: andei por essas ruas, conheço essas lojas, escutei essas conversas e nelas tomei parte. Escapei para a Inglaterra com 20 anos de idade; e quarenta anos mais tarde fico sabendo, pelos livros do sr. Joyce, que lá tudo está como estava, e que os jovens continuam com essas conversas de biltres e calhordas, como em 1870. Sinto-me, entretanto, meio consolado ao ver que alguém sentiu essas coisas bem profundamente para enfrentar o horror de tudo anotar, e serviu-se de seu génio literário para obrigar essas pessoas a ver tudo de frente...".

E a carta de Shaw, escrita em 1921, termina assim: "Como o prospecto inclui o convite a uma certa despesa, devo acrescentar que sou um "gentleman" irlandês idoso, e se você imagina que um irlandês, e ainda por cima idoso, seja capaz de pagar 150 francos por um livro, é porque não conhece bem os meus compatriotas".

18.5.30

R. B.

RN 55